

TEATRO

O CIÚME DA CIUMENTA

Antônio Roberto Gerin

Personagens

Pacífica *(Mulher de Sonsino)*

Sonsino *(Marido de Pacífica)*

ATO I

PACÍFICA *(Entra, perseguindo Sonsino.)* - Me dá aqui essa porra de chave!

SONSINO Porra digo eu.

PACÍFICA Você vai me dar essa chave.

SONSINO Eu não vou entrar no seu jogo, Pacífica.

PACÍFICA Isso não é um jogo.

SONSINO Pra mim é.

PACÍFICA Está com medo que eu descubra a verdade?

SONSINO Não tem merda de calcinha nenhuma naquele carro.

PACÍFICA A Valéria viu a calcinha no porta-luvas.

SONSINO Você prefere acreditar naquela sonsa.

PACÍFICA Sonsa também enxerga.

SONSINO Enxerga o que quer.

PACÍFICA Tudo bem. Me dá a chave, eu vou no carro só pra verificar se a Valéria só enxerga o que quer.

SONSINO Nossa relação não pode continuar assim. Um desconfiando do outro.

PACÍFICA Já está pedindo arrego.

SONSINO Quem manda nessa casa são as fofoqueiras.

PACÍFICA Se você não deve nada, então me dá a chave. Assim a gente encerra esse assunto.

SONSINO Não vou dar chave porra nenhuma.

PACÍFICA Então, tem calcinha lá.

SONSINO Isso é ridículo!

PACÍFICA Se você prestasse, eu não precisaria ser ridícula!

SONSINO Eu estou te dando a oportunidade pra você mostrar que confia em mim.

PACÍFICA Eu confio em você. Mediante provas.

SONSINO Essa merda dessa Valéria me paga.

PACÍFICA Vai bater nela?

SONSINO Bem que merecia.

PACÍFICA É sua colega de trabalho.

SONSINO Maldita hora!

PACÍFICA Já se arrependeu de ter dado em cima dela?

SONSINO Aquela broaca mal parida?

PACÍFICA Agora é broaca e mal parida. Me dá essa chave. Essa conversa já está ficando longa demais.

SONSINO Bota longa nisso.

PACÍFICA Quer encerrar?

SONSINO Agora.

PACÍFICA E o porta-luvas?

SONSINO É inocente.

PACÍFICA Se é inocente, passa a chave.

SONSINO Pobre de mim.

PACÍFICA A corna aqui sou eu! Eu é que sou a traída! Eu é que mereço pena. (*Grita.*) Você quer que eu vá na janela e grite?

SONSINO Mais um escândalo não vai fazer diferença.

PACÍFICA (*Aproxima-se da janela.*) - Eu vou mostrar pra gostosa da sua vizinha quem você realmente é.

SONSINO (*Aproxima-se de Pacífica.*) - Isso já é humilhação.

PACÍFICA Se for pra te humilhar, aí é que eu grito.

SONSINO (*Segura Pacífica.*) - Não, pelo amor de Deus. Vamos conversar.

PACÍFICA (*Afasta-se da janela.*) - Ah, quer conversar! Então vamos lá. Primeiro, eu quero encontrar a calcinha no seu lindo carro, porque o bonitão, pra impressionar as mulheres, além do pinto, tem que ter um carrão. A gente não viaja. Quase não vamos a restaurante. Olha pra esse sofá! Qual foi a última vez que eu comprei um sapato novo? Nem me lembro mais. Mas o bonitão tem que ter o seu carrão.

SONSINO O carro é seu também.

PACÍFICA Pensa que eu sou idiota?

SONSINO Você não anda nele porque você não quer.

PACÍFICA Primeiro! A calcinha. Segundo! Descobrir a que boceta ela pertence. Terceiro! Vou querer saber por que você continua dando carona praquela magricela peituda da

Valéria. Ou broaca, tanto faz.

- SONSINO Ou confia em mim ou não confia em mim.
- PACÍFICA Me dá a chave do carro que eu prometo que eu vou confiar em você. (*Estendendo a mão, aguardando a chave. Sonsino não se move.*) Estou esperando.
- SONSINO Se eu tiver que dar a chave pra você, eu vou embora dessa casa.
- PACÍFICA Vai nada.
- SONSINO Duvida?
- PACÍFICA A traída aqui sou eu, está esquecendo?
- SONSINO Antes fosse. Antes eu tivesse te traindo. Pelo menos eu não pagaria o pato de graça. Eu vou dar uma saída.
- PACÍFICA (*Interpondo-se.*) - O quê? Será que eu ouvi direito? São duas horas da manhã, você acabou de chegar da rua.
- SONSINO Eu te avisei que eu ia chegar tarde.
- PACÍFICA Pediu pra amante fazer silêncio e ligou pra mim.
- SONSINO Caralho, o que é que eu faço com uma mulher dessa?
- PACÍFICA Ah! Pensa que eu esqueci. Não esqueci não. (*Procura a lupa.*) Onde é que eu coloquei? Ah! (*Encontra a lupa.*) Fica aí parado.
- SONSINO Quando é que você vai parar com essa mania?
- PACÍFICA No dia em que eu puder confiar em você. Talvez, nunca! (*Aproxima a lupa do rosto de Sonsino.*) Calado, que eu vou analisar a sua boca. (*Começa a examinar.*) Alguma mordidinha... Chupão... Abre a boca. (*Sonsino abre a boca e começa a imitar o som de "a", de garganta.*) Deixa de gracinha, palhaço. (*Sonsino fecha a boca.*) Eu não mandei você fechar. Abre. (*Sonsino abre a boca.*) Língua pra fora. (*Sonsino coloca a língua para fora.*) A vagabunda não

deixou nenhum vestígio...!

SONSINO Que vagabunda, Pacífica?

PACÍFICA É isso que eu estou querendo descobrir. A dona da calcinha.

SONSINO Terminou?

PACÍFICA Não. Agora o pescoço. Vira! (*Sonsino vira. Começa a analisar o pescoço dele. Vê uma mancha vermelha na nuca.*) Que vermelho é esse, Sonsino?

SONSINO Vermelho!?

PACÍFICA Isso é batom.

SONSINO Deve ser mordida de mosquito.

PACÍFICA Se é vermelho, é batom.

SONSINO Que batom, Pacífica? Está maluca!

PACÍFICA O mentiroso aqui é você.

SONSINO (*Afasta-se.*) - Vai à merda!

PACÍFICA Eu já estou na merda. Esqueceu que a traída aqui sou eu?

SONSINO Para de gritar. Você quer acordar as crianças?

PACÍFICA Elas já sabem o pai que têm.

SONSINO Não posso nem mais tomar uma cervejinha com os meus amigos.

PACÍFICA Às duas da manhã.

SONSINO Era aniversário do Jorginho.

PACÍFICA Toda semana alguém faz aniversário, Sonsino.

SONSINO Não posso ter amigos?

PACÍFICA Sonsino, todo mundo é seu amigo.

SONSINO O Jorginho é como se fosse um irmão pra mim.

PACÍFICA Sonsino, você é irmão de todo mundo!

SONSINO Eu tenho culpa se todo mundo gosta de mim?

PACÍFICA Principalmente as mulheres.

SONSINO Eu tenho meio dúzia de amigos, Pacífica. Homens!

PACÍFICA Homens! Eu sei que homens são esses.

SONSINO Homens que se reúnem pra tomar uma cervejinha. Inocente.

PACÍFICA E o que a inocente da Valéria estava fazendo lá?

SONSINO E lá eu vou saber?

PACÍFICA Você levou aquela broaca pro bar.

SONSINO Pacífica, a Valéria é nossa colega de trabalho.

PACÍFICA É também amiga do Jorginho?

SONSINO Se é amiga, eu não sei.

PACÍFICA É amante.

SONSINO Problema dela.

PACÍFICA Mas quem dá carona é você.

SONSINO Pacífica, vamos parar com isso. (*Carinhoso.*) Eu estou em casa, amorzinho, não estou?

PACÍFICA Quem mais?

SONSINO Quem mais o quê, Pacífica?

PACÍFICA Mulheres, Sonsino! Quem mais estava lá com você?

SONSINO Comigo, vírgula. Com todo mundo.

PACÍFICA Me dê os nomes.

SONSINO Não me lembro.

PACÍFICA Será que eu vou ter que ir até a cozinha pegar a faca?

SONSINO Foram várias funcionárias da empresa.

PACÍFICA Eu quero os nomes. Desembucha!

SONSINO Mulheres casadas.

PACÍFICA Isso não quer dizer nada.

SONSINO O Pedro Augusto, marido da Suely, estava lá.

PACÍFICA E a Suely?

SONSINO Também.

PACÍFICA E a Maria Eduarda?

SONSINO (*Irrita-se.*) - Eu só fui tomar uma maldita cerveja!

PACÍFICA O assunto aqui é o que você fez entre seis horas da tarde e duas da manhã.

SONSINO Quantas vezes eu vou ter que dizer a mesma coisa. Tomando cerveja!

PACÍFICA Oito horas tomando cerveja. Você nem bêbado está.

SONSINO Eu estou bêbado, sim. Eu só estou disfarçando, mas eu estou bebaço!

PACÍFICA Você quer enganar quem?

SONSINO Eu sou o único casado que liga pra mulher avisando que vai chegar tarde.

PACÍFICA O bundão! Tem que dar satisfação pra mulher.

SONSINO Tudo bem. Da próxima vez eu não ligo.

PACÍFICA Não me trate como uma corna idiota!

SONSINO Será que eu vou ter que repetir cem vezes a mesma coisa. Eu estava com os meus amigos, era aniversário do meu melhor amigo...

PACÍFICA Você estava na suruba.

SONSINO Que suruba, está maluca?

PACÍFICA Quem me garante que aquele boteco não é fachada?

SONSINO Nós estávamos no Flor Americana.

PACÍFICA Ah! Flor Americana...! Bar dançante... Você dançou.

SONSINO Porra, Pacífica, aí também já é demais!

PACÍFICA Para com essa grosseria. Sua casa não é boteco.

SONSINO Joguei pedra na cruz, só pode ser. Azedei a Santa Ceia!

PACÍFICA Dançou ou não dançou?

SONSINO Só se for com o diabo.

PACÍFICA Então, você dançou.

SONSINO Se fosse pra dançar, eu teria chamado você.

PACÍFICA E por que não chamou?

SONSINO Porque eu fui pro bar pra tomar cerveja com os meus amigos.

PACÍFICA Onde tem amigos tem vagabunda!

SONSINO Pobre de mim.

PACÍFICA A traída aqui sou eu!

SONSINO Então você tem outro marido. Só pode ter outro marido. E

está me confundindo com ele.

- PACÍFICA Cínico!
- SONSINO Que porra!
- PACÍFICA Para de ficar falando porra!
- SONSINO É o que eu tenho pra falar.
- PACÍFICA E a verdade? Que tal falar a verdade pelo menos uma vez na vida. Até quando você vai ficar jogando mentiras na minha cara? Eu não sou latrina. Ou você acha que eu esqueci aquela maldita loirinha do restaurante.
- SONSINO Meu Deus, a loira de novo não.
- PACÍFICA A loira de novo, sim! Se é que aquilo é loira. Nem peito tem.
- SONSINO Ótimo. O que é que eu vou fazer com uma loira sem peito? Nada. Problema resolvido.
- PACÍFICA Como é que você sabe que ela não tem peito?
- SONSINO Você acabou de dizer.
- PACÍFICA Então, eu estou certa. Te peguei! Você apalpou aqueles peitos.
- SONSINO Eu nunca vi aquela menina. Nem mais gorda, nem mais magra.
- PACÍFICA Ela é a garçonete do restaurante.
- SONSINO E daí?
- PACÍFICA Daí que você frequenta o restaurante.
- SONSINO Com você.
- PACÍFICA Sem mim.
- SONSINO Eu nunca fui lá sem você.

PACÍFICA Isso é o que você diz.

SONSINO Esse assunto já deu o que tinha que dar, Pacífica. Chega!

PACÍFICA Quem disse que está resolvido?

SONSINO Resolver como? Você não acredita em mim.

PACÍFICA Eu ouvi, Sonsino. Ela te chamou de benzinho. Na minha frente, a descarada!

SONSINO Deve ser o jeito dela de tratar os clientes.

PACÍFICA Sou corna, mas não sou idiota. Oi, benzinho, tudo bem? De onde foi que ela tirou essa intimidade?

SONSINO Eu não reparei.

PACÍFICA Mas é um cínico! Me dá vontade de pegar uma faca e cortar essa sua língua de safado cínico. E o bonitão gostosão sorriu pra ela!

SONSINO Eu não sorri.

PACÍFICA Vai continuar negando?

SONSINO Vou.

PACÍFICA Só matando!

SONSINO Por que é que eu ia sorrir pra ela?

PACÍFICA É o que eu quero saber.

SONSINO Eu devia estar constrangido.

PACÍFICA O que eu faço, meu Deus! Só pulando da janela.

SONSINO Por que é que você não faz o que eu te sugeri. Pede pra sua amiga Matilde ir lá com o marido. Você vai ver. A loira vai falar a mesma coisa pra ele.

PACÍFICA Não falou.

- SONSINO Como assim não falou?
- PACÍFICA Adoro essa sua cara de sonso pálido quando é pego no flagra. Eu pedi pra Matilde ir lá com o Messias. Não rolou (*Irônica.*) “oi, benzinho!”.
- SONSINO Não?
- PACÍFICA Não.
- SONSINO Então eu não sei o que aconteceu.
- PACÍFICA (*Agride Sonsino.*) - Não sabe! Tem certeza que não sabe? O duro não é ter um marido mulherengo, duro mesmo é ter um marido mentiroso.
- SONSINO Ou uma mulher desconfiada.
- PACÍFICA E lá mulher confia em homem.
- SONSINO Eu confio em você.
- PACÍFICA Tem que confiar mesmo. Eu não sou dessas vagabundas! Me dá a chave.
- SONSINO Se eu te der a chave, acabou a confiança.
- PACÍFICA Não tem problema. Eu só quero a chave.
- SONSINO Será que a Valéria plantou a calcinha no porta-luvas?
- PACÍFICA Ah, seu porco safado, então tem calcinha!
- SONSINO Eu parei pra comprar água no posto de gasolina. A Valéria ficou no carro.
- PACÍFICA Pobre da Valéria, a safada é ela.
- SONSINO Ela pode ter colocado a calcinha lá.
- PACÍFICA A dela?
- SONSINO Não sei.

PACÍFICA Sonsino, o que você está pensando que a Valéria é? Ela não se prestaria a isso.

SONSINO Por que, então, a calcinha?

PACÍFICA Então ela está lá.

SONSINO Eu não disse que ela está lá.

PACÍFICA Disse!

SONSINO Eu juro! Não tem nada naquele merda de porta-luvas.

PACÍFICA Sonsino, decide. Tem ou não tem?

SONSINO Pelo menos não tinha. Acho que não tem. Não sei.

PACÍFICA *(Forçando para cima de Sonsino.)* - Me dá aqui essa chave.

SONSINO Porra, você está me machucando.

PACÍFICA Eu ainda enfio a faca na sua barriga, desgraçado!

SONSINO *(Foge.)* - Será que a filha da puta da Valéria está armando pra cima de mim? Será que ela me ama e eu não percebi? E agora está querendo se vingar de mim? Eu quero ver a mensagem dela.

PACÍFICA Nem pensar.

SONSINO Me dá aqui esse celular.

PACÍFICA Eu quebro ele na sua cara.

SONSINO Só pode ser...! Você e a Valéria combinaram tudo. Vocês estão armando pra cima de mim. Eu conheço você, Pacífica, você é capaz de tudo pra provar que a sua cabeça doente ciumenta está certa. Você acha que eu te traio. Você fantasia as traições. Então você está usando a Valéria pra justificar seus ciúmes doidos. Eu não vou cair nessa.

PACÍFICA Se você quiser, podemos analisar se a calcinha é mesmo

da Valéria.

- SONSINO Vai fazer o quê? DNA de boceta?
- PACÍFICA Se for preciso, por que não?
- SONSINO E eu que pensei que estava dando carona pra uma mulher honesta.
- PACÍFICA Mas ela é honesta. Você tem dúvida?
- SONSINO Eu quero ver a mensagem dela.
- PACÍFICA Você não me respondeu. A Valéria é honesta ou não?
- SONSINO Eu não sei o que ela escreveu na mensagem.
- PACÍFICA E nem vai saber.
- SONSINO Se é que tem alguma mensagem.
- PACÍFICA Está me chamando de maluca? Você sai de casa, faz o que quer, volta duas horas da madrugada, me faz de boba, me agride como mulher, me trai com quem você quer, e a maluca doida ciumenta sou eu? Você dá carona praquela vagabunda, a vagabunda abre o porta-luvas do seu carro...
- SONSINO Nosso!
- PACÍFICA Esse carro nunca foi meu! (*Pausa.*) Com que intimidade a broaca mexeu no porta-luvas do nosso carro?
- SONSINO E vou eu lá saber? Eu estava comprando água no posto de gasolina.
- PACÍFICA Você nunca comprou uma água pra mim num posto de gasolina. Mas pra vadia da Valéria você compra.
- SONSINO A água era pra mim.
- PACÍFICA Pra ela.
- SONSINO Ela disse isso na mensagem também?

- PACÍFICA Cretino!
- SONSINO *(Balança as chaves.)* - Sabe de uma coisa. Até eu estou curioso pra saber o que tem naquele porta-luvas.
- PACÍFICA Baixou o espírito do sono! Apronta, trai, depois veste a carapuça do sono. *(Pausa.)* Eu estou cansada, Sonsino. Cansada! Eu sou uma mulher honesta, o mínimo que eu merecia é que meu marido me respeitasse. Se não quer continuar casado comigo, tudo bem, fala, vai doer, mas tudo bem, mas pelo menos está sendo honesto, porque é assim que tem que ser, a gente não tem o direito de enganar o outro, principalmente uma mulher com quem você se casou prometendo fidelidade, isso dói, e minha vontade é de arreentar tudo, é de mostrar que não se pode fazer isso com uma mulher, trair a confiança dela. *(Pausa.)* Eu te trato com carinho, eu lavo a sua roupa, eu trabalho o dia inteiro, mas você não pode negar que você sempre encontrou a comida na mesa, até o seu chinelo eu já lavei, eu gosto muito de organizar a sua gaveta de cuecas, é uma bagunça, mas, vamos lá, enquanto eu estou aqui, te esperando, com tudo arrumadinho, lavado, uma sexta-feira à noite, você dá carona pra uma vagabunda. E ainda tira a calcinha dela. Quem tira, come! *(Tenta agredi-lo.)* Ah, como eu te odeio!
- SONSINO Calma, Pacífica! Assim você vai me machucar.
- PACÍFICA0 Calma o cacete! Quando é que uma carona tem a intimidade pra abrir o porta-luvas? Só pode ser sua amante! Não tem outra explicação sensata. Ela é ciumenta. Ela te controla. Ela encontrou a calcinha no carro. Mas ela não quis brigar com você. Preferiu transferir a briga pra mim. E a idiota aqui caiu como uma patinha. Estou eu aqui, brigando com você. *(Tenta agarrar Sonsino.)* Me dá vontade de jogar você pela janela. De me jogar junto! *(Aproxima-se da janela.)* Ou você me dá a chave, ou eu me jogo dessa janela. A escolha é sua. Eu já não aguento mais, eu preciso ver essa calcinha, eu preciso ter certeza da sua traição. Senão, eu vou ficar louca! Se você realmente me ama, me dá a chave, eu imploro, me dá a chave! *(Sonsino tenta se aproximar.)* Não se aproxime de

mim, eu não estou brincando!

SONSINO Calma, Pacífica, vamos conversar.

PACÍFICA Não me trate como se eu fosse uma corna doida!

SONSINO Pacífica, nós precisamos de paz e amor.

PACÍFICA Sonsino, eu estou dizendo pra você que eu vou me jogar pela janela, e é isso que você tem pra me dizer? (*Debocha.*) Paz e amor... Eu posso morrer agora, você não vai encontrar mulher melhor do que eu.

SONSINO Provavelmente não.

PACÍFICA Nunca!

SONSINO De fato, nunca.

PACÍFICA Está puxando o meu saco por quê?

SONSINO Mas não é verdade?

PACÍFICA Mas é um puxa-saco bundão!

SONSINO Sai daí da janela...

PACÍFICA Você não quer que eu saia da janela.

SONSINO Você pode cair lá embaixo.

PACÍFICA Mas não é isso que você quer? Que eu morra? Aí você vai poder ser casar com a sua amante sem precisar pedir divórcio, porque você sabe, eu não vou dar o divórcio. Nem morta!

SONSINO Quem disse que eu quero que você morra?

PACÍFICA Não precisa dizer. Se você não quisesse a minha morte, você me daria a chave do carro.

SONSINO Se eu te der a chave, eu vou ter que ir embora dessa casa. E eu não quero ir. Por que eu nunca te traí.

- PACÍFICA Então, por que você tirou a calcinha da Valéria? Quem tira calcinha, trai. Ainda por cima uma calcinha vermelha!
- SONSINO Vermelha?!
- PACÍFICA Espantado por quê?
- SONSINO Você disse vermelha. Está na mensagem?
- PACÍFICA Vermelho puta, seu cretino!
- SONSINO *(Comemora.) - É isso! Puta que o pariu! Mas essa Valéria é maluca. Ô, Valerinha! Você confundiu as bolas! É a minha gravata. De seda. Vermelha! Eu tirei a gravata e joguei no porta-luvas quando fui pro bar. É isso! (Joga-se ao chão e começa a espernear. Relaxa..)* Está aí a chave. *(Joga a chave no chão, à distância.)* Pode pegar. Vai lá buscar a minha gravata. Por favor!
- PACÍFICA *(Pega imediatamente a chave.) - Vou mesmo.*
- SONSINO *(Pacífica vai até a porta, para.) - Vai! Estou esperando.*
- PACÍFICA *(Depois vai em direção ao sofá e pega o paletó.) - Antes eu preciso ver uma coisa. (Procura a gravata nos bolsos do paletó.)*
- SONSINO A gravata não está aí.
- PACÍFICA *(Joga o paletó sobre o sofá. Pega a Lupa) - Você dançou.*
- SONSINO Quê?
- PACÍFICA O Flor Americana é um bar dançante.
- SONSINO Eu fui lá tomar cerveja.
- PACÍFICA Quem toma cerveja, dança.
- SONSINO Mas eu não dancei.
- PACÍFICA Fica aí deitado. *(Colocado o pé sobre o peito de Sonsino, impedindo-o de se levantar.)* Você vai ficar aí, deitado.

(Alcança a lupa. Aproxima-se dos pés de Sonsino.) Levanta a perna. (Sonsino levanta a perna direita.) A esquerda. É a perna esquerda do homem que conduz a parceira na dança. (Sonsino levanta a perna esquerda, ela a apoia com a mão. Com a outra, passa a examinar a sola do sapato com a lupa.) Vamos ver mesmo se você ficou sentado, só tomando cerveja. (Chuta Sonsino.)

SONSINO Aii!

PACÍFICA Que riscos oblíquos são esses?

SONSINO Não sei de nada.

PACÍFICA E esses aqui, *(Chuta Sonsino.)* transversais?

SONSINO Ai, você está me machucando!

PACÍFICA Responde. Que riscos são esses?

SONSINO Está bem! Eu dancei.

PACÍFICA Com quem? *(Bate a lupa na perna de Sonsino.)*

SONSINO *(Grita.)* - Ai!

PACÍFICA Com quem você dançou?

SONSINO Com a Suely.

PACÍFICA E o marido dela? Dançou com ele?

SONSINO Não.

PACÍFICA Com quem mais você dançou?

SONSINO Com mais ninguém.

PACÍFICA Com a Valéria?

SONSINO Não.

PACÍFICA *(Batendo a lupa na perna dele.)* - Você está mentindo.

SONSINO Porra, você está me machucando.

PACÍFICA Dançou ou não dançou com a broaca?

SONSINO Não dancei.

PACÍFICA Eu vou perguntar pra ela.

SONSINO Está bem! Eu dancei! Só um pouquinho.

PACÍFICA Vamos ver se foi mesmo só um pouquinho. (*Abaixando-se, com violência, engancha-se sobre as pernas de Sونسino.*) Abaixa as calças.

SONSINO Pacífica!

PACÍFICA (*Aproximando a lupa do pinto de Sونسino, tenta arrancar-lhe as calças.*) - Agora é a vez do pinto!

SONSINO (*Protege o pinto.*) - Não.

PACÍFICA Quem dança, come! (*Blecaute.*)

SONSINO Aii!

FIM

Brasília/DF, 25 de janeiro de 2017.